



**Data:** 15.02.2012

**Título:** "Setúbal precisa de se integrar na visão mais ampla, de sinergia e cooperação..."

**Pub:** 

  
**clipping**  
consultores

**Tipo:** Jornal Regional Não Diário

**Secção:** Nacional

**Pág:** 1;7

## *Entrevista a Viriato Soromenho Marques:*

# “Setúbal precisa de se integrar na visão mais ampla, de sinergia e cooperação com outros municípios”

Viriato Soromenho Marques, professor universitário, tem sido um grande defensor das causas ambientais. Este setubalense de mérito desenvolve uma intensa actividade ligada ao ensino, participa em conferências nacionais e internacionais e colabora com órgãos de comunicação social.

*Pág.7*



Área: 938cm<sup>2</sup> / 49%

FOTO Titagem: 6.300

Cores: 4 Cores

ID: 4010459



Data: 15.02.2012

Título: "Setúbal precisa de se integrar na visão mais ampla, de sinergia e cooperação..."

Pub: **SETUBALENSE**  
Trisemanário

Tipo: Jornal Regional Não Diário

Secção: Nacional

Pág: 1;7

  
clipping  
consultores

## Entrevista a Viriato Soromenho-Marques, professor universitário: "Correremos o risco de destruir muito do que conquistámos"

**Florindo Cardoso**

**Viriato Soromenho-Marques, professor catedrático na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, é um dos rostos mais conhecidos na defesa das causas ambientais, tendo sido presidente da Quercus. Este setubalense de mérito foi uma das personalidades escolhidas pelo presidente da Comissão Europeia para integrar o High Level Group on Energy and Climate Change, encarregue de aconselhar a Comissão Europeia na viragem estratégica em matéria de energia sustentável.**

«O Set.» - Desenvolve uma intensa actividade ligada ao movimento associativo de defesa do ambiente, tendo sido presidente da Quercus. O que sentiu quando foi distinguido por esta associação?

Viriato Soromenho-Marques - Senti orgulho e gratidão. Fui presidente nacional da Quercus entre 1992 e 1995. Fiz o possível para contribuir no sentido de transformar a organização numa verdadeira instituição. Isto é, numa organização que sobrevive e continua para além dos seus dirigentes. E foi isso mesmo que sucedeu. Hoje a Quercus continua a ser a mais forte, qualificada e credível organização ambientalista portuguesa.

*"Uma verdadeira estratégia para o aproveitamento económico sustentável dos recursos naturais e paisagísticos de Setúbal tem de implicar uma articulação de actores públicos e privados no quadro de uma estratégia de âmbito regional"*

«O Set.» - Na sua opinião, hoje há maior preocupação nas questões ambientais a nível político e a da sociedade?

V.S.M. - Sim. Se compararmos com o que sucedia há 30 anos, houve progressos inequívocos. Mas a situação está longe de ser satisfatória. No período em que nos encontramos, de

profunda crise nacional e internacional, existe uma tendência para não compreender que o combate ao desemprego e a busca da prosperidade económica são inseparáveis de uma verdadeira política pública de ambiente que promova novos estilos de produção e consumo, na linha do que designamos por desenvolvimento sustentável. Se falarmos em crescimento, sem este critério de qualidade ambiental, correremos o risco de destruir muito do que já conquistámos.

«O Set.» - Os cidadãos estão mais despertos para as questões de defesa do ambiente?

V.S.M. - Sim. Até porque na gestão do lixo, ou na economia doméstica, as pessoas já integram escolhas que são, ao mesmo tempo, positivas do ponto de vista económico, e favoráveis no plano ambiental. Mas há muito a fazer em Setúbal. Basta ver como muitos dos ecopontos da cidade são maltratados por alguns cidadãos preguiçosos, para perceber que a educação ambiental é uma questão de civismo que ainda tem muito trabalho pela frente.

«O Set.» - Olhando para Setúbal como vê o desenvolvimento do concelho tendo em conta o património natural que temos?

V.S.M. - Penso que ainda há um grande potencial por explorar. Uma verdadeira estratégia para o aproveitamento económico sustentável dos recursos naturais e paisagísticos de Setúbal tem de implicar uma articulação de actores públicos e privados no quadro de uma estratégia de âmbito regional. O concelho de Setúbal, precisa, para fazer brilhar o seu potencial, de se integrar nessa visão mais ampla, de sinergia e cooperação com outros municípios, não esquecendo o envolvimento dos empresários e dos agentes culturais e associativos.

«O Set.» - Esteve também ligado à comunicação social. É uma área que o apaixonava?

V.S.M. - Desde a minha infância, quando lia com admiração os artigos de opinião publicados nas páginas de "O Setubalense", que os jornais sempre fizeram parte da minha vida. Aos

15 anos, o meu amigo Mário da Silva Moura convidou-me para escrever no "Notícias de Setúbal", um jornal católico que na altura era muito crítico do marcelismo. Desde aí jamais parei. Faço minhas as palavras de Thomas Jefferson: "Se tiver de escolher entre o governo e os jornais, então escolherei os jornais". A imprensa é uma espécie de diário da humanidade. Quando fazemos a história de um país, ou de uma cidade, a imprensa é a fonte primária onde vamos beber a informação, os factos, as crenças, os valores. Muitas vezes os jornalistas sentem-se desmoralizados, pois a sua escrita é efémera, eles "escrevem na areia" do quotidiano. Mas a verdade é que é na imprensa que as sociedades respiram. É nela que os direitos constitucionais da liberdade de opinião e de expressão são postos à prova. Muito mais tarde, através do convite do meu amigo, o jornalista Raul Tavares, tive uma experiência muito bonita, que durou quatro anos, como director do semanário "Sem Mais", a que juntei, por um período de dois anos, a direcção do ressuscitado "Correio de Setúbal" (publicado, então, numa base diária). Conheci jovens jornalistas, que, hoje, trabalham com afinco e qualidade em vários órgãos e domínios da comunicação social nacional. Na rádio e na televisão também tenho tido experiências muito boas. Em 1993 e 1994 tive a honra de ajudar o Joaquim Furtado num notável programa de televisão chamado "Casa Comum". Em 2008, criei, com a jornalista Fernanda Freitas, e o apoio da Gulbenkian, um programa sobre ambiente, intitulado "Futuro Comum". Ainda hoje sou uma espécie de cronista da BBC (em língua portuguesa) para temas de política internacional. Mais recentemente, entrei no comentário político na imprensa diária nacional. Aí tenho tido ocasião de acompanhar, com um misto de angústia e esperança, o processo de perda de soberania nacional, no quadro de um perigosíssimo processo de desintegração da União Europeia.

«O Set.» - É docente catedrático, participa em conferências e publicações. Como é o seu dia a



Data: 15.02.2012

Título: "Setúbal precisa de se integrar na visão mais ampla, de sinergia e cooperação..."

Pub: SETUBALENSE Trisemanário

Tipo: Jornal Regional Não Diário

Secção: Nacional

Pág: 1;7



*"Ainda hoje sou uma espécie de cronista da BBC (em língua portuguesa) para temas de política internacional"*

dia?

V.S.M. - Geralmente são dias intensos e diversificados. Há evidentemente algumas rotinas. Nos períodos escolares faço questão de que os tempos lectivos sejam âncoras sagradas na minha agenda semanal. O trabalho é muito variado. A leitura e a escrita ocupam uma faixa horária muito importante. Tenho preferência pelas manhãs, mas sempre que posso, fico um dia inteiro em casa, conseguindo trabalhar das 8 da manhã até às 9 da noite. Apesar dos protestos familiares, o fim-de-semana é também um período excelente para ritmos de trabalho mais intenso... Outra rotina passa pelos compromissos com a imprensa. Em média escrevo 3 pequenas crónicas semanais para o "DN" (a colaboração começou em 2010). Uma crónica quinzenal para o "JL", e um ensaio mensal para a "Visão". Fora as "encomendas" para a rádio e a televisão, que são

menos previsíveis, dependendo da própria situação política, em particular a questão da crise europeia em curso. Faço também muitas conferências. Houve anos em que realizei mais

de 100 conferências...Hoje, sou mais comedido. Procuo não realizar mais do que uma conferência por semana, 40 a 50 por ano. Sou (ou fui) também consultor de várias organizações. Durante cinco anos (2007 e 2010), criei e coordenei o Programa Gulbenkian Ambiente. Aconselhei o presidente da Comissão Europeia nas matérias da Energia e das Alterações Climáticas, entre 2007 e 2010. Sou membro do Conselho Nacional do Ambiente (CNADS), desde 1998, entre outros compromissos e actividades. O fundamental é criar, em cada dia, zonas de descompressão e lazer. A ginástica, a marcha, a corrida, a caminhada no campo são ingredientes fundamentais para equilibrar a jornada, para impedir que me concentre com excesso obsessivo nas tarefas que tenho sempre pela frente.

«O Set.» - O que mais gosta da região de Setúbal?

*"Já atravessei por três vezes o rio a nado, de Setúbal para Tróia. Já caminhei a pé, ao longo da costa entre Tróia e Melides, aproveitando as noites de luar"*

V.S.M. - Gosto de quase tudo! Desde a minha adolescência que a Arrábida é imprescindível. Em 1972, com um grupo de amigos do peito, iniciei um curso de montanhismo na Arrábida. Já escalei muitos dos pontos notáveis para o efeito, dos Gafanhotos aos Morcegos. O estuário do Sado é outro sítio luminoso. Seja subindo o Sado num antigo galeão de sal, seja por via terrestre, com uma mochila às costas. E do outro lado do rio temos Tróia. Já atravessei por três vezes o rio a nado, de Setúbal para Tróia. Já caminhei a pé, ao longo da costa entre Tróia e Melides, aproveitando as noites de luar. Com o meu cunhado João Cabeçadas, tenho velejado no estuário...Não é em vão que a nossa cidade tem o título de uma das mais belas baías do mundo...

**Idade:** 54 anos.  
**Natural:** Setúbal.  
**Residência:** Vanicelos  
**Data de Nascimento:** 9 de Dezembro de 1957  
**Uma imagem:** O entardecer sobre a Arrábida, visto a partir de um veleiro, em rota de Setúbal para Tróia.  
**Uma cor:** Duas: O azul do Mar e do Espírito. O verde da Terra e da Esperança.  
**Um desejo:** Que a Europa seja capaz de ultrapassar a presente crise, através de um federalismo constitucional, como base de uma efectiva solidariedade.  
**Prato favorito:** O bacalhau nas suas mil metamorfoses permitidas pela imaginação da cozinha portuguesa.  
**Destino de sonho:** Um sonho que tenho repetido muitas vezes: os nossos arquipélagos atlânticos. As levadas da Madeira, ou as veredas descendo para as Fajãs, em São Jorge. Apenas para dar dois exemplos.



José Luís

**Personalidade que mais admira:** De entre os portugueses vivos, o professor Adriano Moreira.  
**Refúgio preferido em Setúbal:** A Serra de São Luís. Foi lá que experimentei a verdade fundamental de que há uma centelha divina no belo natural.

Área: 938cm² / 49%

Tiragem: 6.300

FOTO: 4 Cores

ID: 4010459



**Data:** 15.02.2012

**Título:** "Setúbal precisa de se integrar na visão mais ampla, de sinergia e cooperação..."

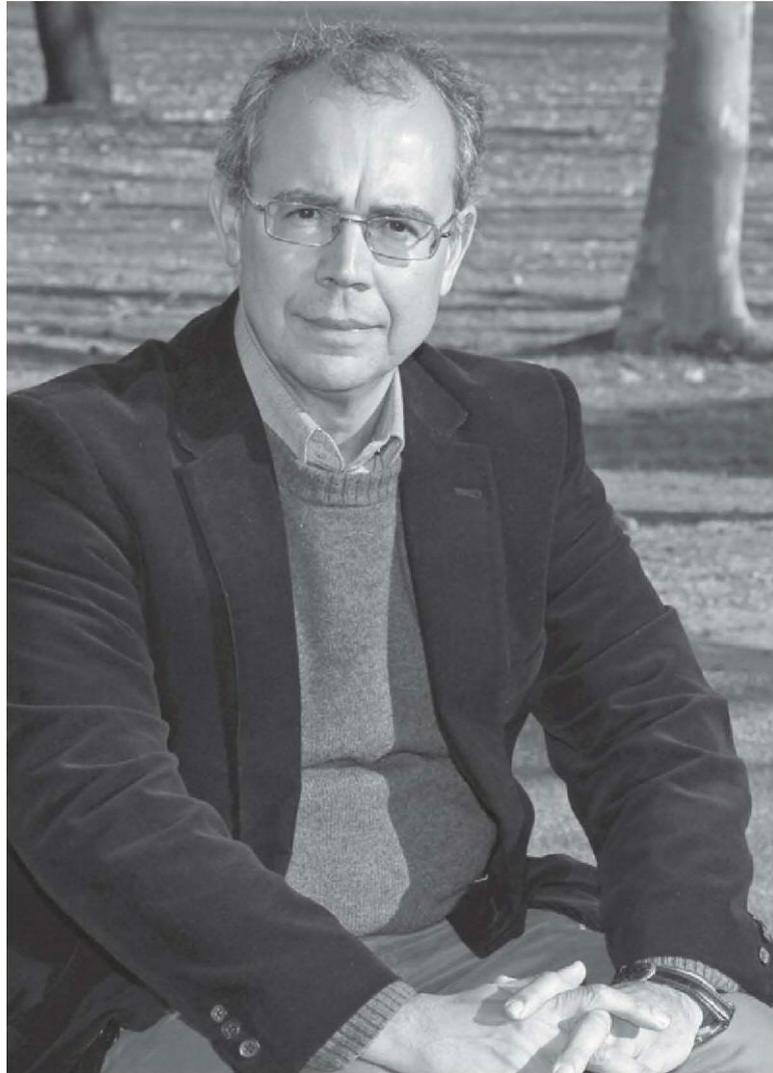
**Pub:** 

  
**clipping**  
consultores

**Tipo:** Jornal Regional Não Diário

**Secção:** Nacional

**Pág:** 1;7



**AMBIENTE** - *Viriato Soromenho Marques é defensor das causas ambientais*

Área: 938cm<sup>2</sup> / 49%

FOTO Tiragem: 6.300

Cores: 4 Cores

ID: 4010459